



# Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas



**tema** **MELHORAMENTO  
DE PLANTAS:  
Projetando o Futuro**

**14 a 17**  
de Agosto de 2017

Rafain Palace Hotel  
& Convention Center  
Foz do Iguaçu - PR

**E-Book**



Volume 1  
2017



## **E-BOOK do 9º CBMP**

‘Melhoramento de plantas: Projetando O Futuro’

[ ISBN 978-85-94437-00-6 ]

Agosto/2017

### **Corpo Editorial - E-Book**

Profa. Dra. Maria Celeste Gonçalves-Vidigal (Editora Chefe), PGM-UEM  
Prof. Dr. Pedro Soares Vidigal Filho, PGM-UEM  
Prof. Dr. Ronald Barth Pinto, PGM-UEM  
Prof. Dr. Carlos Alberto Scapim, PGM-UEM  
Profa. Dra. Juliana Parisotto Poletine, PGM-UEM  
Dra. Giselly Figueiredo Lacanallo, PGM-UEM  
Dra. Giseli Valentini, PGM-UEM  
Dra. Vanusa da Silva Ramos Martins, PGM-UEM  
Dra. Gislayne Kelly Coimbra Gonçalves, PGM-UEM  
Profa. Dra. Adriana Gonela, PGM-UEM  
Thiago Alexandre Santana Gilio (Doutorando), PGM-UEM  
Marcela Coêlho (Doutoranda), PGM-UEM  
Sandra Aparecida de Lima Castro (Doutoranda), PGM-UEM  
Julio Cesar Ferreira Elias (Doutorando), PGA-UEM  
Rodrigo Chimenez Franzon (Doutorando), PGA-UEM  
Profa. Dra. Vânia Moda-Cirino, Iapar  
Profa. Dra. Rosana Rodrigues, UENF  
Prof. Dr. Messias Gonzaga Pereira, UENF  
Prof. Dr. Alexandre Pio Viana, UENF  
Prof. Dr. Antônio Teixeira do Amaral Júnior, UENF  
Profa. Dra. Luciana Lasry Benchimol-Reis, IAC.

Profa. Dra. Maria Celeste Gonçalves-Vidigal  
Av. Colombo, 5790, Bloco J45, sala 103,  
PGM/UEM, Maringá, 87020-900, PR, Brazil  
Fones: 55 44 3011 8900 / 44 55 99908 8186  
mcgvidigal@uem.br

<http://www.sbmp.org.br/9congresso/e-book>

# AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DO CONSÓRCIO CUPUAÇUZEIRO X MOGNO AFRICANO, EM SISTEMA AGROFLORESTAL NO MUNICÍPIO DE TOMÉ AÇU - PA

Rafael Moysés Alves<sup>1\*</sup>; Abel Jamir Ribeiro Bastos<sup>2</sup>; Thalita Gomes dos Santos<sup>2</sup>;  
Jack Loureiro Pedroza Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Amazônia Oriental. <sup>2</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia.  
\*rafael.moyses-alves@embrapa.br.

Os sistemas agroflorestais apresentam diversas finalidades, desde alimentação e uso da madeira, até enriquecimento da vegetação, sombreamento e uso medicinal. A sua introdução no sistema de produção familiar pode ser uma alternativa viável para aumentar a produção e renda, entretanto ainda pouco se conhece a respeito das interações existentes entre as espécies cultivadas. Este trabalho objetivou avaliar as inter-relações entre árvores de mogno africano e cupuaçuzeiro, visando avaliar a viabilidade dessas espécies para utilização em sistemas agroflorestais. Mudanças de cupuaçuzeiro e uma progênie de polinização aberta de mogno africano foram plantadas no campo em 2005. Foram adotados os espaçamentos de 6 x 4 m para o cupuaçuzeiro e 18 x 10 m para o mogno. Avaliaram-se quatro níveis de influência do mogno sobre o cupuaçuzeiro, definidos pela proximidade das plantas das duas espécies envolvidas: Nível 1 = 3,6 m; Nível 2 = 6,7 m; Nível 3 = 9,2 m; Nível 4 = 13,4 m, considerada testemunha. Cada nível era composto por quatro plantas de cupuaçuzeiro, que foram avaliadas em relação a nove árvores de mogno africano presentes no plantio, totalizando 144 plantas de cupuaçuzeiro. Para cada planta de cupuaçuzeiro foi estimado o desenvolvimento vegetativo em altura e diâmetro nos dois primeiros anos (2006 e 2007), a média de produção de frutos/planta nas cinco últimas safras (2010/2011 à 2014/2015) e o percentual de plantas mortas nesta última safra. Os dados foram submetidos à análise de variância seguida do teste de Tukey no programa estatístico Genes. Foi possível observar que a competição estabelecida pelo mogno afetou o cupuaçuzeiro em todos os níveis de distância avaliados, não apresentando diferenças estatísticas significativas para as variáveis avaliadas. Para a altura de plantas do cupuaçuzeiro as médias foram de 1,88, 1,91, 1,93 e 1,80 m, enquanto que, para o diâmetro do caule foram de 3,57, 3,52, 3,32 e 3,38 cm para os níveis 1, 2, 3 e 4, respectivamente. O número de frutos, na média geral, foi de 13,33 frutos/planta/safra, com menor média de 12,46 frutos para o nível 1 e 15,13 frutos nível 4. Por outro lado, o percentual de mortalidade do cupuaçuzeiro foi elevado. Apenas as plantas mais afastadas foram menos afetadas. Os níveis 1, 2 e 3 apresentaram 30,9, 31,4 e 33,3% das plantas de cupuaçuzeiro mortas na safra 2014/2015, enquanto que o último nível apresentou 16,6%. Foi possível concluir que o mogno africano não deve ser indicado para compor SAFs com o cupuaçuzeiro no espaçamento estabelecido e sem uso de irrigação. Porém, tendo em vista a complexidade das relações nesses sistemas, há necessidade de ampliação e refinamento das pesquisas.

**Palavras-chave:** *Theobroma grandiflorum*, *Khaya ivorensis*, consórcio, competição vegetativa.